

Lula segue com 45%, Bolsonaro oscila para 33%, diz Datafolha

# Cenário estável tem Lula com 45% e Bolsonaro com 33%, diz Datafolha

Efeitos do 7/9 não duraram e a rejeição alta segue atrapalhando presidente, que perde para petista no 2º turno por 54% a 38%

Igor Gielow

SÃO PAULO. A pouco mais de duas semanas do primeiro turno da eleição presidencial de 2022, a disputa segue estável com Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sustentando uma vantagem de 12 pontos sobre Jair Bolsonaro (PL).

O petista tem os mesmos 45% das intenções de voto marcados há uma semana, e o atual presidente oscilou negativamente de 34% para 33%. Em terceiro lugar, empatados tecnicamente, vêm Ciro Gomes (PDT), com 8%, e Simone Tebet (MDB), com 5%. Foi o que aferiu a nova pesquisa do Datafolha, realizada nesta quarta (14) e quinta (15).

A fotografia é especialmente ruim para Bolsonaro, que nas últimas semanas abriu todas as caixas de ferramentas à disposição para tentar aproximar-se de Lula, líder desde que voltou ao páreo pelas mãos da Justiça em 2021.

O presidente interveio na Petrobras e tem patrocinado baixas consecutivas de preço de combustíveis, elaborou o Auxílio Brasil de R\$ 600 para ser pago a famílias mais pobres justamente na campanha e apelou à sua base mais radical como atos realizados no 7 de Setembro.

Agora, ensaia uma inconvincente ofensiva moderada após um deputado bolsonarista ter agredido verbalmente a jornalista Vera Magalhães (TV Cultura) ao fim do debate dos candidatos ao Governo de São Paulo na terça (13). Sua rejeição, já alta, oscilou para cima, de 51% para 53%, sendo o principal calcanhar de Aquiles de sua campanha. Lula, por sua vez, é rejeitado por 38%, ante 39% registrados há uma semana.

Na rodada anterior, feita imediatamente após a ida de milhares bolsonaristas às ruas em Brasília, Rio e São Paulo, a intenção de votar em Bolsonaro havia oscilado dois pontos para cima, dentro da margem de erro. A atual estabilidade mostra que, se algum efeito houve dos atos, ele já está espraiado.

Neste levantamento, encomendado pela Folha e pela TV Globo, o instituto ouviu 5.926 eleitores em 300 cidades. Ele foi registrado no Tribunal Superior Eleitoral sob o número BR-04099/2022.

Para Lula, o cenário é mais positivo, mas não tanto quanto sua campanha gostaria. Nos últimos dias, o ex-presidente passou a falar abertamente em querer vencer no primeiro turno, buscando o voto de eleitores de Ciro e de Tebet.

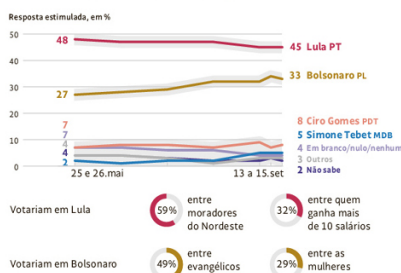
Hoje, Lula tem os mesmos 48% dos votos válidos da semana passada, que excluem brancos e nulos e são a régua final da contagem feita pela Justiça Eleitoral no dia do pleito, muito próximo dos 50% mais um voto necessários para fechar o jogo no primeiro turno. Mas esse número já foi de 54%, em maio.

Nas simulações de segundo turno, o ex-presidente segue à frente do atual: passou de 53% para 54%, enquanto Bolsonaro oscilou de 39% para 38%. Dos eleitores cristãos, 51% dizem que votam no petista nesse cenário, 24% no presidente e 24% em ninguém.

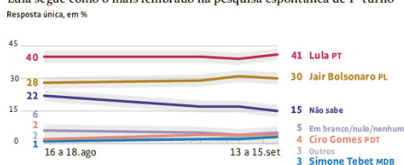
Entre quem vota em Tebet, 40% dizem votar em Lula, 24% em Bolsonaro e 33% em nenhum dos dois, neste caso de disputa.

Continua na pág. A6

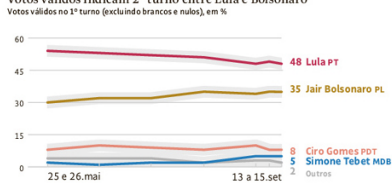
## Lula tem 45% e Bolsonaro 33% no primeiro turno



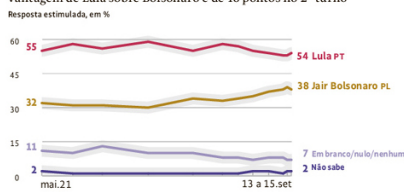
## Lula segue como o mais lembrado na pesquisa espontânea de 1º turno



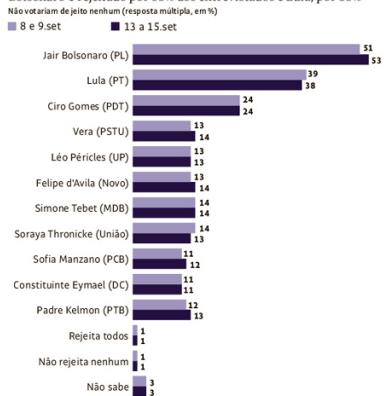
## Votos válidos indicam 2º turno entre Lula e Bolsonaro



## Vantagem de Lula sobre Bolsonaro é de 16 pontos no 2º turno



## Bolsonaro é rejeitado por 53% dos entrevistados e Lula, por 38%



Fonte: Datafolha presencial com 5.926 pessoas de 16 anos ou mais em 300 municípios em 13 a 15 set, a margem de erro é de 2 pontos percentuais e o registro no TSE é BR-04099/2022

Cenário estável tem Lula com 45% e Bolsonaro com 33%, diz Datafolha

Continuação da pág. A4

Nos grandes segmentos do eleitorado, o quadro é de estabilidade. Lula mantém sua vantagem geral pela ampla dianteira que tem entre os mais pobres: 49% do eleitorado entrevistado é composto daqueles que ganham até dois salários mínimos, e nesse grupo o petista tem 52%, ante 27% do presidente da República.

Entre quem recebe o Auxílio Brasil, o ex-presidente bate o atual por 57% a 26%.

O estrato daqueles que ganham de 2 a 5 mínimos (34% dos eleitores), grosseiramente podendo ser chamado de classe média baixa pelos padrões brasileiros, ainda aponta um empate técnico: Bolsonaro pontua 40% e Lula, 39%.

Mas o presidente havia tido uma grande subida entre eles até o começo do mês, reduzindo de 13 para 3 pontos a vantagem de Lula, pelo corte conservador dessa fatia do eleitorado e pelo impacto de medidas como a queda no preço do gás e gasolina. Esse movimento cessou, e o petista oscilou dois pontos para cima em relação à semana passada.

Bolsonaro só mantém folga sobre Lula entre os mais ricos, mas eles são minoritários: 9% ganham de 5 a 10 mínimos, e 4%, mais de 10 mínimos. O presidente caiu oito pontos (margem específica de erro é de quatro pontos), mas ainda vence por 45% a 35% no primeiro grupo. No segundo, bate o antecessor por 42% a 29%.

Em relação à rodada anterior, houve uma mudança regional expressiva. O petista teve o maior crescimento no Centro-Oeste (7% da população): oito pontos, chegando a 38%, empatando com os 40% de Bolsonaro, que caiu seis pontos na região em que o agronegócio associado a ele é mais forte.

No pivô Sudeste (43% do eleitorado), a oscilação foi positiva para Lula (de 41% para 43%) e negativa para seu principal rival (de 36% para 34%).

Ali, a distância de Lula para Bolsonaro caiu de 17 para 10 pontos em Minas Gerais e subiu de 5 para 10 em São Paulo; no Rio, está em 8 pontos.

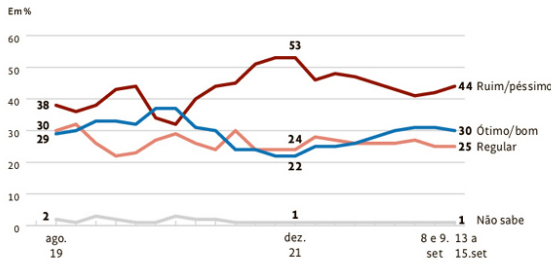
As mulheres também seguem fazendo grande diferença em favor do ex-presidente, reflexo da grande rejeição que Bolsonaro tem entre elas devido a seu histórico de tiradas machistas e popo empáticas. Elas são 52% da amostra. Entre elas, Lula segue com 46% e Bolsonaro, com 29%. Entre os homens, o presidente caiu sete pontos e agora lidera por 44% a 37%.

Se a eleição fosse uma disputa apenas pelo voto evangélico, 27% do eleitorado, Bolsonaro ganharia no primeiro turno: tem 49% (52% dos válidos), ante 32% de Lula. A vantagem, contudo, foi reduzida pela primeira vez em levantamentos recentes: era de 51% a 28% na semana passada.

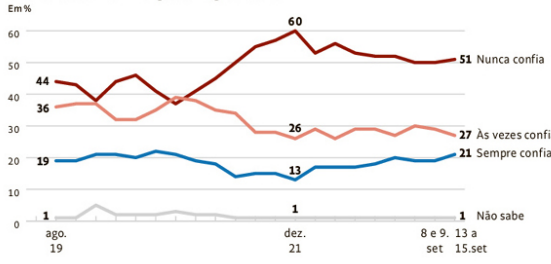
Com tudo isso, as duas semanas finais da campanha colocarão duas estratégias semelhantes: a da urgência. Os petistas falarão sobre necessidade do voto útil para tentar finalizar a disputa no dia 2 de outubro, citando o crescente clima de violência política no país. Como mostrou o mesmo Datafolha em pesquisa separada, 67,5% dos brasileiros temem ser atacados por sua preferência eleitoral. Já os bolsonaristas terão de dobrar suas apostas nos instrumentos até aqui utilizados, certamente tornando mais agudas as críticas a Lula e o apelo ao antipetismo, buscando dar mais quatro semanas para esperar efeitos das medidas econômicas.

Ficis dessa balança a contragosto, Ciro e Tebet não conseguiram furar o caráter bidimensional da disputa: 90% dos 78% de eleitores que já decidiram seu voto o fizeram há mais de um mês.

## Avaliação do governo Bolsonaro oscila negativamente



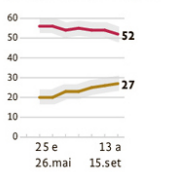
### 51% nunca confiam no que diz o presidente



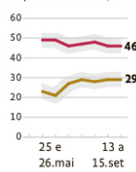
Fonte: Datafolha presencial com 5.926 pessoas de 16 anos ou mais em 300 municípios em 13 a 15.set; margem de erro é de 2 pontos percentuais e o registro no TSE é BR-04099/2022

## Lula X Bolsonaro por grupo

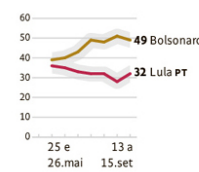
**Lula segue liderando com folga entre mais pobres**  
Respostas estimuladas entre quem ganha até 2 salários mínimos, em %



**Lula e Bolsonaro continuam estáveis entre mulheres**  
Respostas estimuladas entre quem ganha até 2 salários mínimos, em %



**Lula diminui vantagem de Bolsonaro entre evangélicos**  
Respostas estimuladas, em %



Fonte: Datafolha presencial com 5.926 pessoas em 13 a 15.set, com margem de erro de 2 pontos entre mais pobres e mulheres e de 3 pontos entre evangélicos; o registro no TSE é BR-04099/2022

## Abaixa da dupla, Soraya Thronicke (UB) passou de 1% para 2%. Não pontuaram no levantamento Felipe D'Ávila (Novo), Sofia Manzano (PCB), Vera Lúcia (PSTU), Leo Péricles (UP), Constituinte Eymael (DC) e Padre Kelman (PTB).

Abaixa da dupla, Soraya Thronicke (UB) passou de 1% para 2%. Não pontuaram no levantamento Felipe D'Ávila (Novo), Sofia Manzano (PCB), Vera Lúcia (PSTU), Leo Péricles (UP), Constituinte Eymael (DC) e Padre Kelman (PTB).

## Diminui vantagem do presidente entre eleitores evangélicos

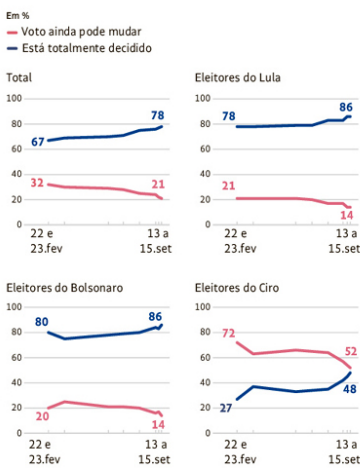
### Joelmir Tavares

**SÃO PAULO** O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) está atrás de Jair Bolsonaro (PL) entre eleitores evangélicos, mas reduziu a vantagem do presidente dentro desse grupo entre a pesquisa Datafolha da semana passada e a divulgada nesta quinta-feira (16). A diferença, que era de 23 pontos, foi para 17. Lula marca 32% de intenções de voto dentro desse segmento (que compõe 27% da amostra), ante 49% do rival. Na rodada anterior, os índices eram de, respectivamente, 28% e 51%. A margem de erro nesse segmento é de 4 pontos para mais ou para menos.

Lula e Bolsonaro têm na média do eleitorado uma diferença de 12 pontos no índice de intenção de voto, mas registram intervalos bem distintos em vertentes específicas da população, como é o caso dos féis evangélicos, da camada mais pobre e das mulheres.

O eleitorado evangélico é um dos mais disputados nesta eleição, e até aqui tem caminhado com maior obstinação rumo à candidatura de Bolsonaro, que explora sua ligação com líderes do setor e o fato de a primeira-dama, Michelle, ser evangélica. Ela participa ativamente da campanha.

## 76% dos eleitores estão decididos sobre o voto



Fonte: Datafolha presencial com 5.926 pessoas de 16 anos ou mais em 300 municípios em 13 a 15.set; margem de erro é de 2 pontos percentuais e o registro no TSE é BR-04099/2022

Lula mantém ampla vantagem dentro do grupo de eleitores com renda familiar mensal de até dois salários mínimos, que corresponde a 49% da amostra da pesquisa.

Entre os eleitores mais pobres, Lula alcança 52% (eram 54% na pesquisa anterior). Bolsonaro registra 27% (eram 26%). Nesse recorte, a margem de erro é de 3 pontos percentuais, para mais ou para menos.

Os índices de ambos são os

mesmos da semana anterior. Lula possui 46%, e Bolsonaro, 29%. O presidente, que se esforça para conquistar votos de mulheres, sofreu um revés nesta semana com a agressão verbal cometida por um apoiador contra uma jornalista.

O deputado estadual Douglas Garcia (Republicanos) hostilizou na noite de terça (13) a jornalista Vera Magalhães, no fim do debate entre candidatos ao Governo de São Paulo organizado pela Folha, UOL e TV Cultura. Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do presidente, condenou as agressões.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Política **Caderno:** A **Página:** 4 e 6